



**CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

---

**REQUERIMENTO**

***Assunto:** Solicitando ao Prefeito e à Associação Hospitalar Beneficente do Brasil informações sobre a pactuação para uso do tomógrafo.*

Requeiro à Mesa, na forma regimental e consultado o Plenário, um Voto de Apoio ao Movimento Nacional de Produtores e Sangradores, por suas reivindicações, dentre elas: que se eleve a taxa de importação da borracha natural, como contraponto aos subsídios dos países asiáticos aos seus produtores, o que deveria configurar verdadeira concorrência desleal, ou seja, que se aumente a alíquota do imposto de importação (TEC - Tarifa Externa Comum) de 4,0% para 35%, associada a contingenciamento e a fixação do preço mínimo da borracha natural pago ao sandrador/produtos rural, de pelo menos R\$ 5,00 (cinco reais).

Solicito ainda que cópia deste expediente seja encaminhado ao Ministério da Agricultura e Pecuária e à Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, para ciência e providências em relação a este pleito Movimento Nacional de Produtores e Sangradores.

Sala das Sessões, assinado e datado eletronicamente.

**DR. MARCELO MIRANDA**  
Vereador – REPUBLICANOS



*Documento assinado eletronicamente pelo(s) autor(es), nos termos da Medida Provisória nº 2.200-1, de 27 de julho de 2001, em conformidade com as regras da infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil).*

**M.N.P.S (Movimento Nacional de Produtores e Sangradores).  
Defesa, proteção e valorização dos produtores e sangradores  
nacionais e valorização da borracha natural nacional.  
(Seringueira Heveicultura)**

**Para:** MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Ministério da Economia. CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento). Câmara Setorial da Borracha Nacional. Ministério Público do Estado de São Paulo.

Já Assinaram

3.824

PESSOAS ATÉ 31/01/2023 09:00H

Fonte: <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR123777>

Nós, Sangradores e Produtores Rurais de borracha natural nacional estamos fazendo este abaixo assinado solicitando a mudança imediata da metodologia de cálculo de formação do preço do coágulo nacional (borracha natural no campo).

Defendemos a utilização do novo índice de preço de importação da borracha natural, índice no qual foi criado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Instituto de Economia Agrícola (IEA) da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

“O produtor agora tem um valor real de compra da borracha!  
A utilização do Índice IEA/CNA, matemático e não manipulado, atende a demanda dos heveicultores, expressa a realidade do que deveria balizar o preço do produto e afasta a artificialidade da manipulação de preços. Esses fatos resultaram na movimentação de sangradores/protutores rurais de borracha natural em todo o País para, como forma de serem ouvidos pelos demais seguimentos da cadeia produtiva da borracha natural e também pelo Governo Federal, buscarem soluções imediatas para corrigir a distorção de preços verificada entre as instituições que são responsáveis pela formação e divulgações dos Índice de referência de preço.

O risco de colapso da heveicultura brasileira, cujo produto é considerado estratégico ao redor do mundo, é concreto.  
Mais de 100.000 postos de trabalho estão seriamente ameaçados de extinção por inviabilidade econômica!

**Consequências imediatas de natureza socioeconômicas trarão desassossego ao campo e êxodo rural.**

Contribuindo para esse cenário, no mês de outubro de 2017 venceu a Portaria que majorava a Tarifa Externa Comum sobre a Borracha Natural (TEC). Assim, esta foi reduzida de 14% para 4%, deixando expostos o seguimento frágil da heveicultura que atua para dentro da porteira. Nesse passo, defendemos o aumento da taxa de importação da borracha natural, como contraponto aos subsídios dos países asiáticos aos seus produtores, o que deveria configurar verdadeira concorrência desleal.

**AUMENTO DA ALÍQUOTA DO IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO (TEC - TARIFA EXTERNA COMUM) DE 4,0% PARA 35%, associado a contingenciamento.**  
- Alteração de alíquota da TEC depende de aprovação do Mercosul, além de tramitar em diferentes instâncias no governo federal. - Garante competitividade para a heveicultura. - Não onera o governo e aumenta a arrecadação. - Deve ser atrelado a uma política de contingenciamento, obrigando a indústria a consumir primeiro a produção nacional para depois comprar a matéria-prima importada. - Como a produção nacional representa um terço da demanda brasileira, a indústria passaria a comprar 1kg do produto nacional para poder adquirir 2kg no mercado internacional. - Pode-se associar a um prêmio que incentive o consumo nacional, onde a diferença entre o preço de mercado e o preço mínimo praticado na compra da borracha nacional 4 poderia ser recuperado por meio de um desconto no valor a pagar de imposto sobre a borracha importada.

Defendemos, também, a fixação do PREÇO MINIMO da borracha natural pago ao sangrador/produtor rural em R\$5.00, ainda situado abaixo do custo de produção.

Solicitamos com urgência o aperfeiçoamento do Preço Mínimo pois tratase de uma medida de emergência no qual deve ser mais rápido e menos burocrático.

A borracha natural, obtida a partir do látex da seringueira, é um produto estratégico muito utilizado na fabricação de pneus, brinquedos, acessórios, calçados e autopeças. O setor da saúde é o segundo maior demandante da borracha natural, representando aproximadamente 13% do total, com produtos como luvas cirúrgicas, seringas, cateteres e cápsulas. O Brasil produz 40% da borracha que consome, gerando mais de 100 mil empregos diretos no campo e renda para inúmeras famílias que vivem da atividade.

Ambientalmente falando, a importância da heveicultura reside também resgatar 15 kg de carbono da atmosfera a cada 1 kg de borracha natural

produzida, não sendo o produtor rural remunerado por tais “serviços ambientais”.

**A heveicultura tem como principais benefícios sociais:**

- Ser um trabalho saudável.
- Mão de obra bem remunerada.
- Emprega o ano inteiro.
- Fixa o trabalhador no campo.
- Ser cultura ambientalmente sustentável e adequada aos reclamos mundiais por um mundo menos poluído.

**A seringueira é cultivada nos Estados de São Paulo (representando 70% da produção nacional), Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, Pará, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Paraná, Amazonas e Acre.**